

**ATA DA REUNIÃO DO SUBCOMITÊ DE MULHERES DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA,** REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2019, NA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – NO AUDITÓRIO, RUA LÍBERO BADARÓ, 119. PRESENTES OS MEMBROS: Anna Carolina Cabral, Denise Bonifácio, Charles Sousa, Eliza Cerqueira, Maria Luiza Burgareli, Mainara Thaís, Andreza de Oliveira, Rute Alonso, Elisangela Cristina Flávio, Rosiene Silvério, Maria Magdalena Alves, Julia Tereza, Francisca dos Reis, Camila Ferrari, Luana Bazzali, Caroline Baggio, Kelsen Medeiros, Thaina Chicuta, Beatriz Paraguai, Daniela Paulo, Nilson da Silva, Sidnei Silva, Eliana de Santana, Celia Alves, Eliana Toscano, Giulia Patitutti, Juliana Quarenta.

A reunião foi chamada para debater os próximos passos do Subcomitê Mulheres, e teve a presença de pessoas de diversas áreas que trabalharam com mulheres em situação de rua, da perspectiva jurídica, social e médica. O objetivo central da reunião era definir uma nova linha de trabalho para este Subcomitê, elaborada conjuntamente com as Secretarias, as mulheres em situação de rua, e demais pessoas que trabalham na área.

A reunião teve início com um debate sobre o papel da escuta e do vínculo na assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade social, e sobre como fortalecer estes aspectos. Ouvimos relatos de profissionais da saúde e da assistência social que expõem ter problemas para o estabelecimento de um vínculo com as mulheres em situação de rua, o que dificulta a atuação. Foi levantado que muitas vezes este vínculo é estabelecido de forma lenta, com oficinas e atividades que dialoguem com a rotina cotidiana destas mulheres e com a construção de um vínculo de confiança na relação. Por exemplo, uma oficina de esmaltes pode ser um caminho para o estabelecimento deste vínculo. O ponto levantado foi que, para a atuação dos profissionais da ponta no cotidiano destas mulheres, é necessária a criação de algum vínculo que estabeleça um ponto de confiança entre os funcionários e os usuários de equipamentos públicos.

Foi feita uma discussão sobre saúde íntima e autocuidado das mulheres em situação de rua, e a Sra. Beatriz, médica ginecologista, compartilhou

experiências sobre cuidado ginecológico para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Foi levantada também a problemática da violência cotidiana que estas mulheres sofrem por parte de seus companheiros e demais homens em situação de rua. A Sra. \_\_\_\_, fez uma exposição sobre como orientar vítimas de violência doméstica e de gênero, física, psicológica e sexual. Viver em situação de rua, é estar exposta 24 horas do dia à violência que tanto pode vir de companheiros, de munícipes ou de policiais. A estratégia utilizada pela maioria das mulheres é ter um companheiro fixo que as defenda nestas situações. Esta dependência pode levar a uma submissão a atos agressivos, relevados a partir do entendimento de que é melhor sofrer violência por parte de um agressor único do que estar sujeita à violência de muitos outros.